



ECOSAÚDE: CUIDANDO DO PLANETA E DA SAÚDE - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS EM ESCOLAS, ESFs E DA POPULAÇÃO GERAL NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU-MG

Júlia Cândido Coura¹, Gabriel Felipe De Araujo Santos², Vinícius Alves Oggioni Polati³, Isabelly de Oliveira Silva⁴, Maria Larissa Bitencourt Vidal⁵

¹Estudante de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: juliaccoura@gmail.com

²Estudante de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: araujosantosxx10@gmail.com

³Estudante de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2410378@sempre.unifacig.edu.br

⁴Estudante de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: isabellyoliveira2@icloud.com

⁵Doutora em Medicina Veterinária pela UFV. Professora do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: maria.larissa@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Coleta seletiva; Conscientização ambiental; Descarte consciente; Educação ambiental; Gestão de resíduos.

INTRODUÇÃO

A geração de resíduos de serviços de saúde (RSS) representa uma importante preocupação para a saúde pública e para o meio ambiente, especialmente devido ao seu potencial infectante, perfurocortante ou químico (Guimarães, 2004; Anvisa, 2018). O manejo inadequado desses resíduos pode resultar na contaminação de pessoas, animais e recursos naturais, além de expor catadores e profissionais da saúde a graves riscos biológicos.

O processo de segregação, acondicionamento e destinação final de resíduos deve ser realizado conforme diretrizes da Resolução RDC no 222/2018 da Anvisa e da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), que reforça a importância da educação ambiental e da responsabilidade compartilhada no ciclo de vida dos resíduos.

Nesse contexto, os resíduos sólidos urbanos e, em especial, os resíduos hospitalares, exigem uma abordagem integrada que envolva não apenas os setores públicos e privados, mas também a população. A educação ambiental surge como ferramenta essencial na construção de uma cultura de sustentabilidade e segurança (Dias, 2011; Bazzo; Pereira, 2020).

Com base nisso, o presente projeto teve como missão promover práticas educativas sobre o descarte correto dos resíduos, aproximando o ensino superior das comunidades locais, fomentando a saúde única e a responsabilidade socioambiental por meio atividades de conscientização, materiais educativos e envolvimento de entidades como a ASCAÇU.



Com o objetivo geral de promover a conscientização da comunidade sobre o descarte correto de resíduos, com foco nos resíduos de saúde, e objetivos específicos foram: desenvolver materiais educativos e campanhas em mídias digitais e tradicionais; promover palestras e atividades lúdicas em escolas; realizar ações educativas em unidades básicas de saúde (ESFs); organizar um seminário com participação da comunidade, profissionais da saúde e representantes da ASCAÇU e avaliar o impacto das ações realizadas por meio de registros, portfólios e depoimentos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão intitulado “Gestão e Educação Ambiental”, desenvolvido pelos discentes do 3º período do curso de Medicina, em 2025, do Centro Universitário UNIFACIG, no âmbito da disciplina Atividade Extensionista III, teve como objetivo central promover a conscientização ambiental sobre o descarte correto de resíduos sólidos e seus impactos na saúde pública, por meio de ações educativas junto a escolas, unidades de saúde e à comunidade em geral no município de Manhuaçu-MG.

A execução do projeto foi estruturada em cinco fases principais e distribuída entre quatro grupos de atuação, com cronograma previamente estabelecido. As atividades iniciaram-se com a Fase 1 – Planejamento e Organização (fevereiro a março), na qual foram formados os grupos, definidos os objetivos, levantados os materiais necessários e submetidos os planos de ação ao setor de extensão da instituição.

Na Fase 2 – Criação de Materiais e Divulgação (março a abril), foi realizada a produção de materiais gráficos, vídeos curtos e textos educativos, além do contato com escolas, Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e veículos de mídia local. A campanha foi lançada oficialmente nas redes sociais no dia 08 de abril de 2025, com apoio do Grupo 1 – Mídias e Conscientização Online.

A Fase 3 – Ações Práticas (abril a maio) compreendeu intervenções diretas junto à comunidade. O Grupo 2 – Escolas desenvolveu oficinas de separação de resíduos, atividades lúdicas e palestras educativas com alunos do 8º e 9º anos do Colégio América. Simultaneamente, o Grupo 3 – Postos de Saúde promoveu atividades educativas em quatro ESFs do município (Lajinha, Santana, Santa Luzia e Santo Antônio), abordando os impactos do lixo na saúde humana.



A Fase 4 – Seminário e Palestra Principal foi marcada pela realização do II Seminário de Gestão e Educação Ambiental, ocorrido em 15 de maio de 2025. O evento contou com a palestra magna intitulada “A relação lixo e saúde: uma conscientização sobre a coleta de resíduos e sua associação com os riscos à saúde”, proferida pela enfermeira Giselly Nunes de Oliveira Franco, que é autoridade sanitária do Núcleo de Vigilância Sanitária e referência em serviços de saúde. Além disso, foi promovida uma mesa-redonda com os seguintes participantes: Lorena da Cruz Freitas (representante da ASCAÇU), Rafael Luiz Neves (biólogo, doutor e pesquisador da Fiocruz) e Douglas Bertolace Nunes (engenheiro ambiental).

Figura 1 – Registros da palestra de conscientização realizadas pelos alunos de Medicina do 3º período pela disciplina Atividade extensionista III em Manhuaçu-MG



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Por fim, a Fase 5 – Encerramento e Avaliação envolveu a sistematização dos resultados, com a entrega dos portfólios individuais e do grupo (27/05), do relatório institucional (10/06) e do artigo científico final (17/06), contendo análise crítica e reflexiva das ações desenvolvidas e seus impactos observados.

As metodologias adotadas ao longo do projeto foram pautadas na aprendizagem ativa e participativa, com uso de jogos educativos, oficinas práticas, dinâmicas em grupo, produção de materiais de conscientização e eventos abertos ao público. O público-alvo foi constituído por estudantes da educação básica, profissionais da saúde e população em geral, promovendo o fortalecimento da consciência ambiental e o engajamento coletivo frente aos desafios da gestão de resíduos sólidos.

DISCUSSÃO



A análise da atividade extensionista evidencia resultados positivos tanto no âmbito da formação acadêmica quanto no impacto social gerado. A abordagem adotada, fundamentada em ações educativas participativas, dialógicas e interdisciplinares, mostrou-se eficaz na promoção da conscientização ambiental e na modificação de práticas relacionadas ao descarte de resíduos, conforme destacado por Guimarães (2004), ao afirmar que a educação ambiental deve ser construída de forma crítica e contextualizada.

A inserção do projeto em diferentes cenários, como instituições escolares, unidades básicas de saúde e eventos abertos à comunidade, possibilitou maior alcance das ações e potencializou a transformação de práticas cotidianas. Essa estratégia está alinhada às diretrizes da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (2015), especialmente no que se refere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à promoção da saúde e ao consumo responsável.

Ademais, a participação de representantes da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis contribuiu para o fortalecimento do caráter social e inclusivo da atividade, promovendo a valorização de grupos historicamente marginalizados e reforçando a importância da inclusão desses atores na gestão de resíduos sólidos, conforme discutido por Santos et al. (2021).

No contexto das ações desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto nas unidades básicas de saúde, a utilização de metodologias ativas e estratégias de comunicação acessíveis mostrou-se fundamental para a efetividade da intervenção. Oficinas interativas, jogos educativos e dinâmicas em grupo favoreceram o protagonismo dos participantes e a assimilação dos conteúdos, enquanto a abordagem direta sobre os impactos do descarte inadequado de resíduos na saúde contribuiu para a ampliação da percepção de risco. Nesse sentido, práticas pedagógicas participativas, associadas ao uso de linguagem clara e materiais ilustrativos, configuram-se como ferramentas estratégicas para a promoção de mudanças comportamentais e construção de uma educação ambiental crítica (Loureiro, 2012).

Destacam-se como pontos positivos a boa adesão do público, o uso de metodologias ativas e a integração entre universidade e comunidade, fortalecendo o papel social da extensão universitária. Entretanto, algumas limitações foram observadas, como desafios logísticos na organização das atividades e a necessidade



de adaptação da linguagem para diferentes públicos, especialmente em contextos com distintos níveis de escolaridade.

Foi observado pelos estudantes que a participação no projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, senso crítico e responsabilidade social, além de proporcionar maior compreensão da realidade vivenciada pela comunidade. Por sua vez, os participantes relataram maior entendimento sobre o descarte adequado de resíduos e demonstraram interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano, indicando potencial mudança de comportamento, o que se aproxima da perspectiva de uma educação ambiental transformadora descrita por Loureiro (2012).

Dessa forma, a atividade extensionista demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e da educação ambiental, além de reforçar o papel estratégico da universidade na formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade, a equidade social e a transformação da realidade em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista desenvolvida evidenciou a importância da integração entre universidade e comunidade como estratégia fundamental para a promoção da saúde e da sustentabilidade. As ações realizadas contribuíram para a conscientização da população sobre os riscos associados ao descarte inadequado de resíduos sólidos, favorecendo a adoção de práticas mais responsáveis e ambientalmente adequadas.

Além disso, o projeto possibilitou aos discentes o desenvolvimento de competências essenciais à formação acadêmica e profissional, como comunicação, trabalho em equipe, senso crítico e responsabilidade social, reforçando o papel da extensão universitária como instrumento de articulação entre teoria e prática e como agente de transformação social.

Nesse contexto, destaca-se a importância da continuidade de iniciativas extensionistas dessa natureza, com ampliação das parcerias institucionais, fortalecimento do vínculo com a comunidade e aperfeiçoamento das estratégias metodológicas, visando maior efetividade e alcance das intervenções.

Dessa forma, o projeto reforça o papel da universidade na formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde e com a responsabilidade



socioambiental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. A. Resíduos de serviços de saúde: uma questão de educação ambiental e cidadania. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 11. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: trajetória, fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e política: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

SANTOS, R. C. et al. A inclusão dos catadores na gestão dos resíduos sólidos: avanços e desafios na perspectiva da justiça ambiental. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, p. 84-105, 2021.